

Rízia Lo Ranny de Matos Vital ¹, Sabrina Ferreira Nunes ², Gabriela Letícia Albuquerque de Sousa ³, Luiz Gonzaga Barata Coelho Júnior ⁴.
^{1 2 3} Autoras, Acadêmicas de Medicina ⁴ Orientador - Professor, Instituto de Educação Médica (IDOMED)/Universidade Estácio de Sá (UNESA)

INTRODUÇÃO

A hemovigilância constitui um sistema essencial para monitoramento da segurança transfusional, permitindo identificar, notificar e analisar eventos adversos relacionados à transfusão de hemocomponentes. Apesar de sua relevância, há escassez de dados epidemiológicos em regiões interiorizadas, como o Sertão Central do Ceará. Nesse contexto, a análise das reações transfusionais contribui para o aprimoramento das práticas assistenciais e laboratoriais, promovendo maior segurança ao paciente.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico das reações transfusionais notificadas no Sertão Central do Ceará entre 2024 e 2025, considerando tipo de reação, gravidade, faixa etária e hemocomponentes envolvidos.

METODOLOGIA



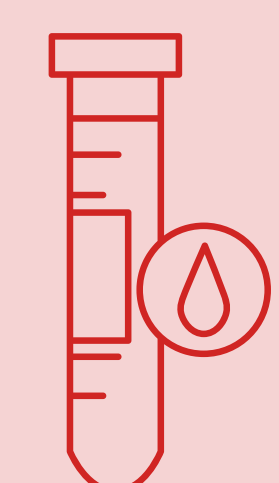
Tipo de estudo: descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa.



Fonte de dados: dados secundários obtidos no sistema Notivisa (ANVISA) por meio do Painel de Hemovigilância.



População: notificações de reações transfusionais ocorridas em serviços de saúde localizadas no Sertão Central do Ceará.



Amostra: 59 notificações elegíveis no período analisado.



Variáveis analisadas: tipo de reação, tempo de manifestação, gravidade, faixa etária do paciente e o hemocompetente transfundido.



Análise dos dados: realizada por estatística descritiva absoluta e relativa (frequências e percentuais), utilizando Microsoft Excel.



Aspectos éticos: estudo baseado em dados agregados e anonimizados, em conformidade com as Resoluções 466/2 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde



Limitações: subnotificação e preenchimento incompleto das fichas podem ter impactado os resultados.

FLUXOGRAMA DE ESTUDO



Acesso ao Notivisa (ANVISA) → **Seleção das notificações (2024 - 2025)** → **Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão** → **Análise estatística dos dados** → **Interpretação e elaboração dos resultados**

RESULTADOS

1. TEMPO DE MANIFESTAÇÃO

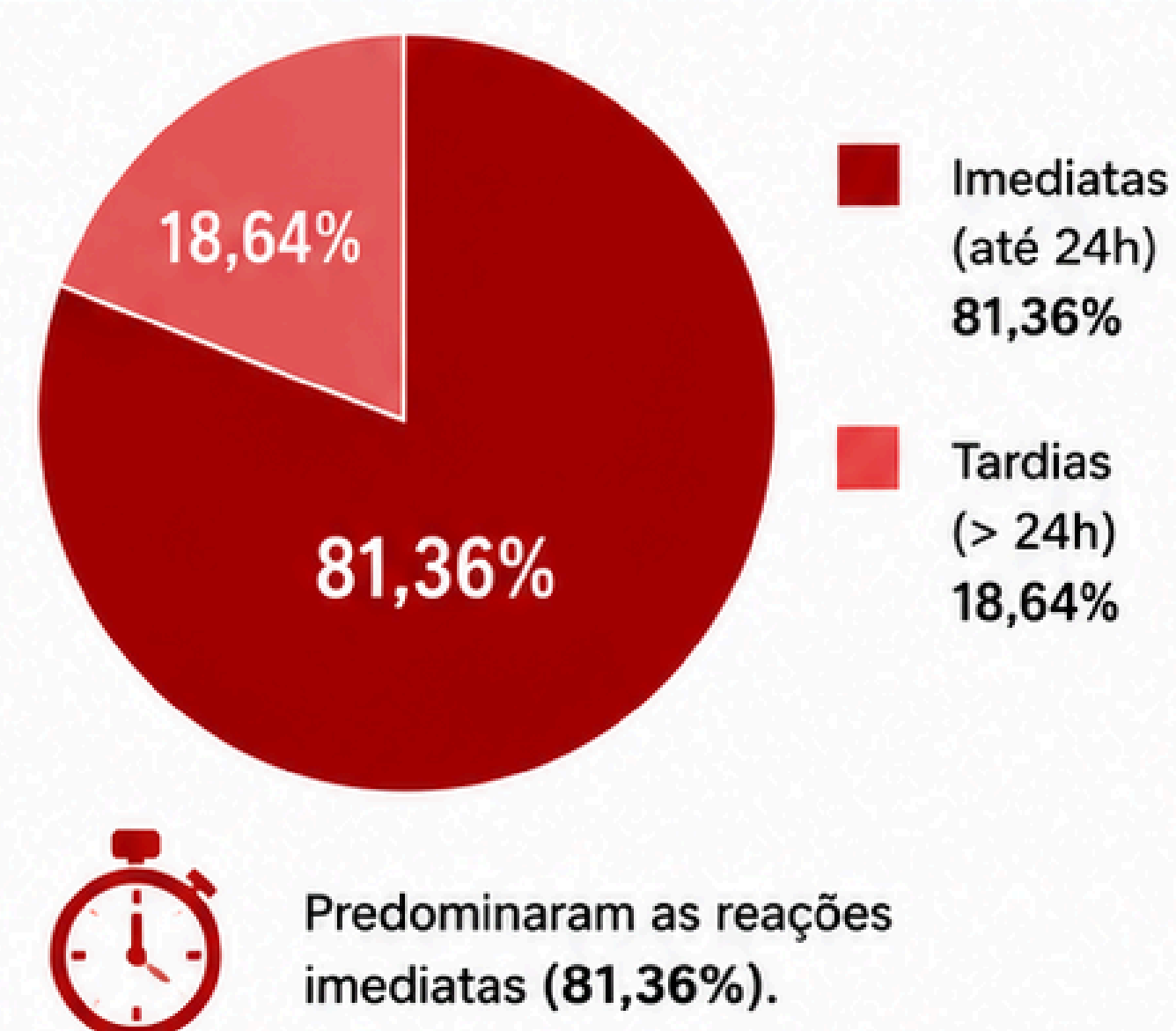


Figura 1. Tempo de manifestação das reações transfusionais notificadas.

2. GRAVIDADE DAS REAÇÕES

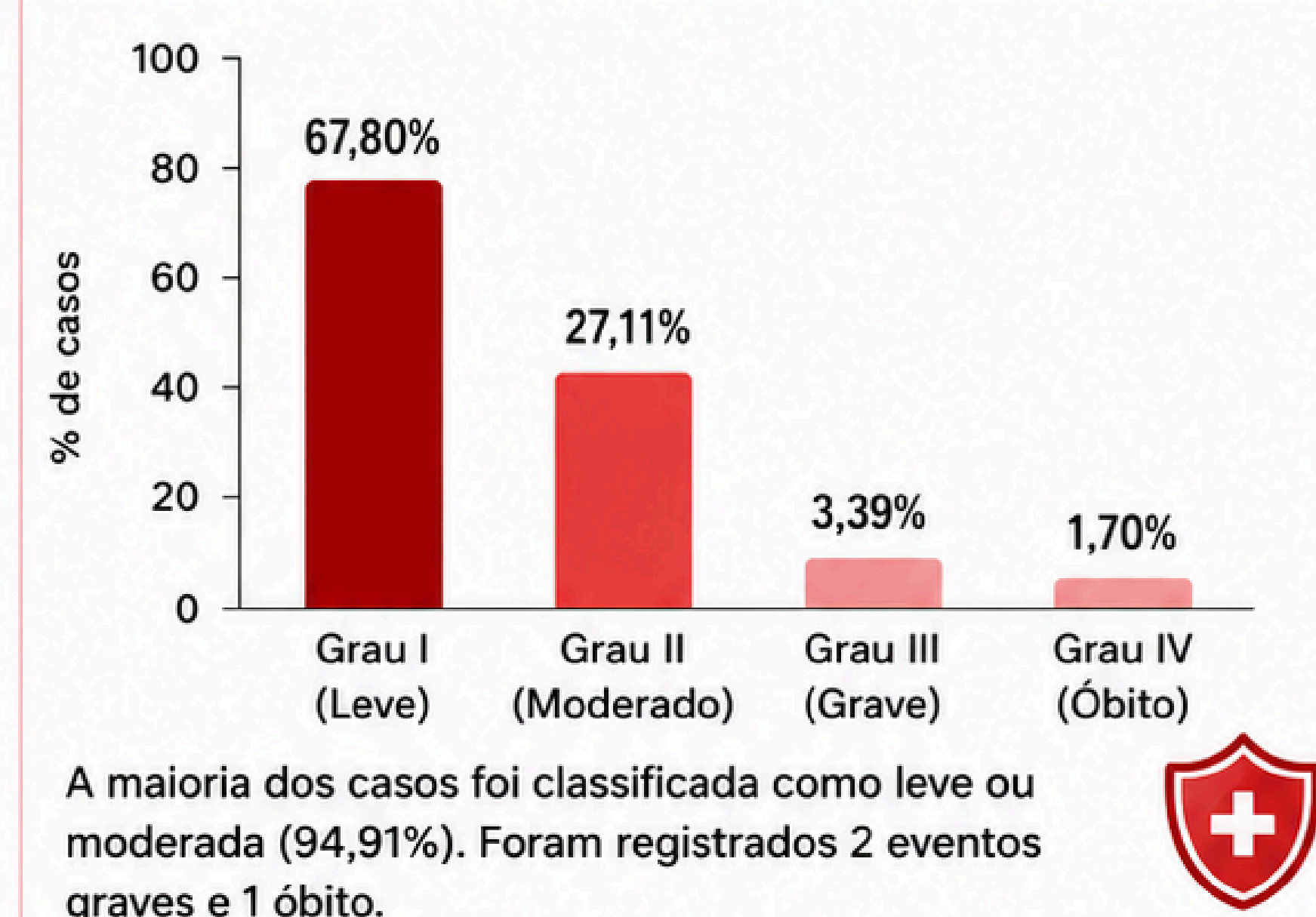


Figura 2. Gravidade das reações transfusionais analisadas e texto.

3. FAIXA ETÁRIA DOS PACIENTES

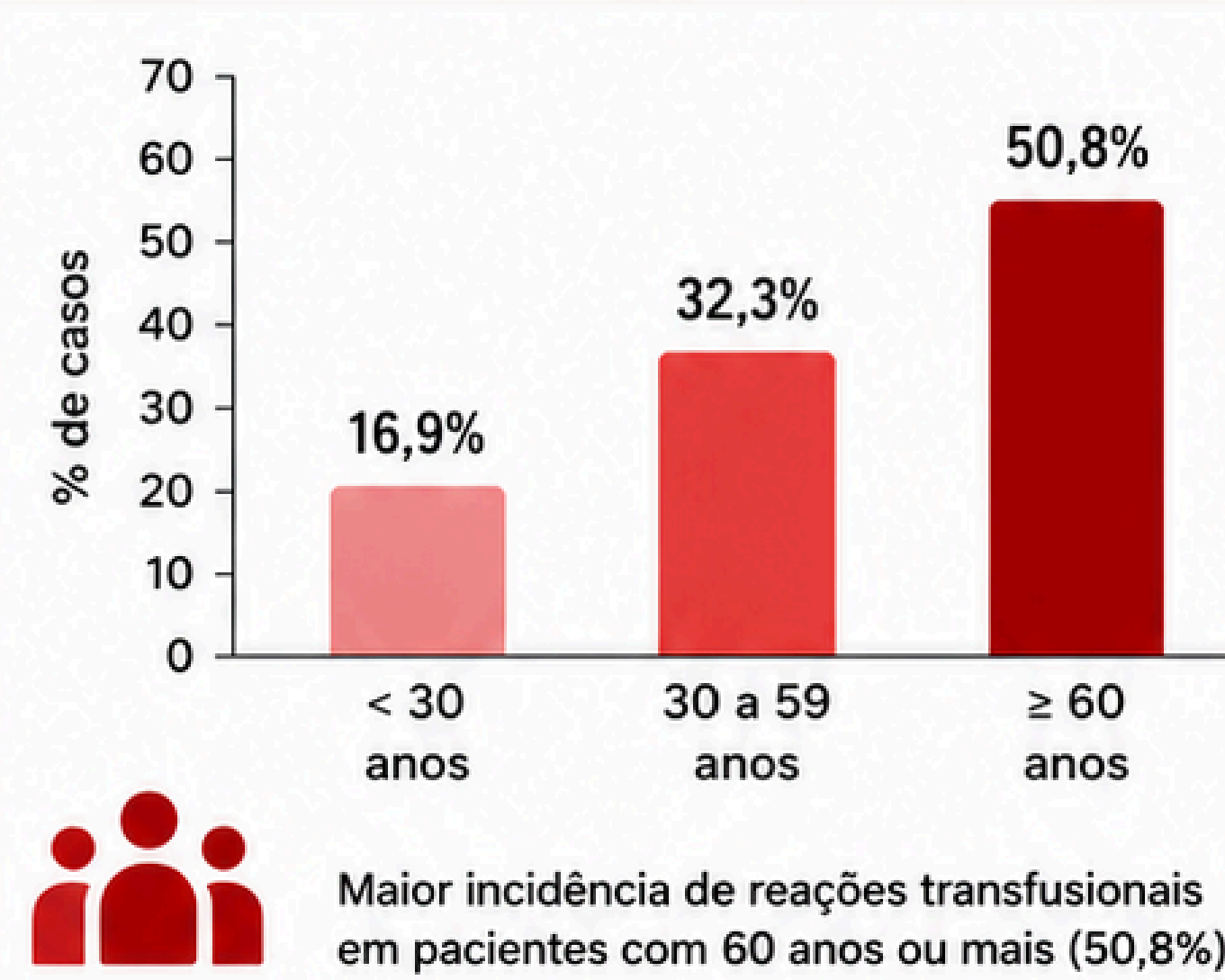


Figura 3. Distribuição das reações segundo faixa etária dos pacientes.

4. HEMOCOMPONENTES ENVOLVIDOS

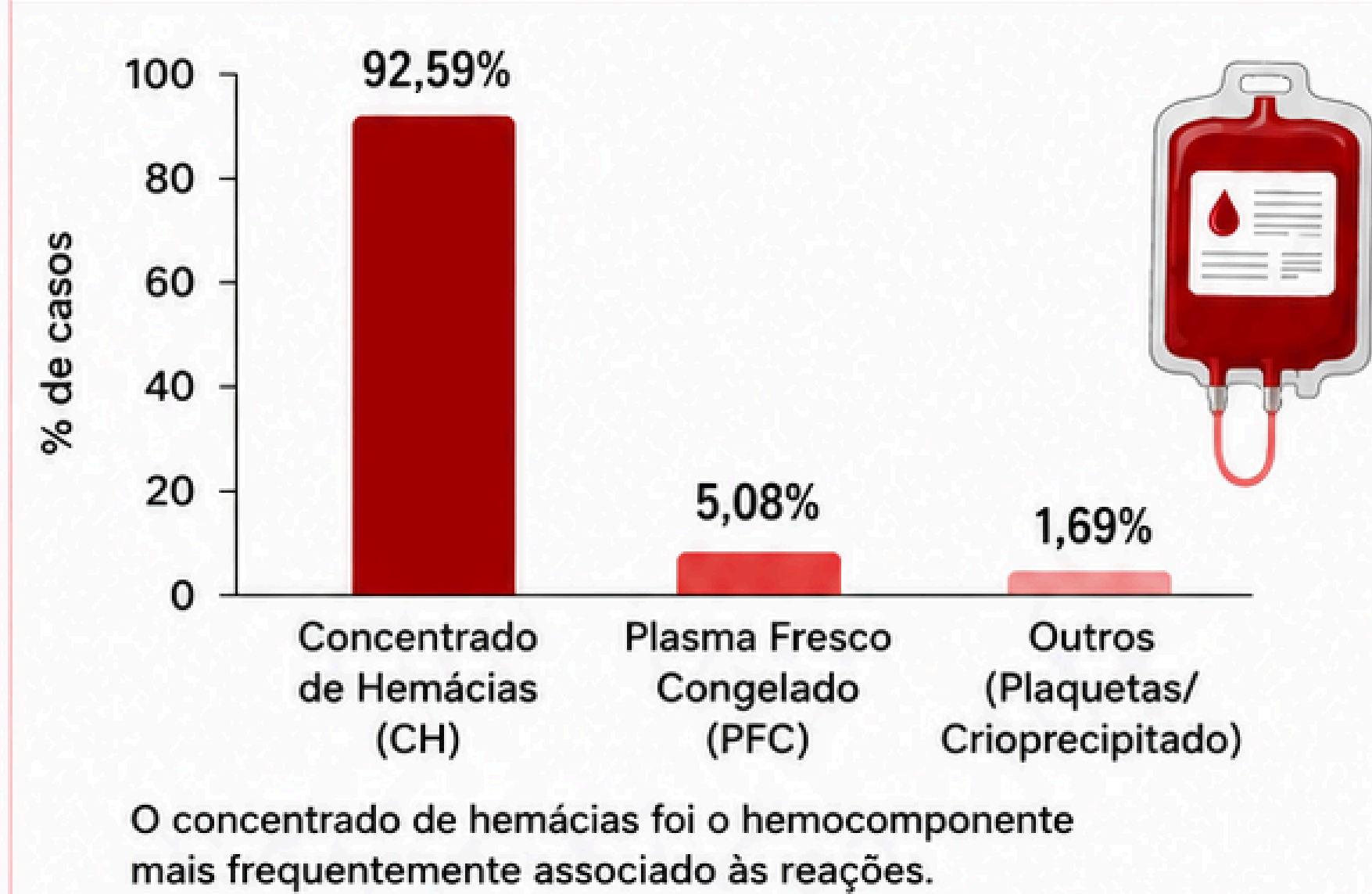


Figura 4. Hemocomponentes mais frequentemente envolvidos nas reações transfusionais.

5. TIPOS DE REAÇÕES E PRINCIPAIS HEMOCOMPONENTES ASSOCIADOS

| Tipo de reação (nº de casos) | Hemocomponente envolvido (%) | | |
|--|------------------------------|--------|------------------|
| | CH | PFC | Plaquetas/Outros |
| Reação Febril Não Hemolítica (RFNH) (27) | 92,59% | 3,70% | 3,71% |
| Reação Alérgica (7) | 85,71% | 14,29% | 0% |
| Aloimunização (11) | 63,64% | 36,36% | 0% |
| Reação Hipotensiva (3) | 100% | 0% | 0% |
| TACO – Sobrecarga Associada à Transfusão (2) | 50% | 50% | 0% |
| TRALI – Lesão Pulmonar Aguda (1) | 100% | 0% | 0% |
| Contaminação Bacteriana (2) | 100% | 0% | 0% |

⚠️ Foi registrado 1 caso de TRALI que evoluiu para óbito.

Figura 5. Tipos de reações transfusionais e principais hemocomponentes associados.

CONCLUSÃO

O perfil das reações transfusionais no Sertão Central do Ceará evidencia predominância de eventos leves a moderados, com maior vulnerabilidade em pacientes idosos. A forte associação com o concentrado de hemácias e a elevada frequência de manifestações imediatas reforçam a necessidade de vigilância contínua e capacitação das equipes de saúde para redução de riscos e melhoria da segurança transfusional.

REFERÊNCIAS

- ANVISA. Guia de Hemovigilância. Brasília, 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resoluções nº 466/2012 e 510/2016.